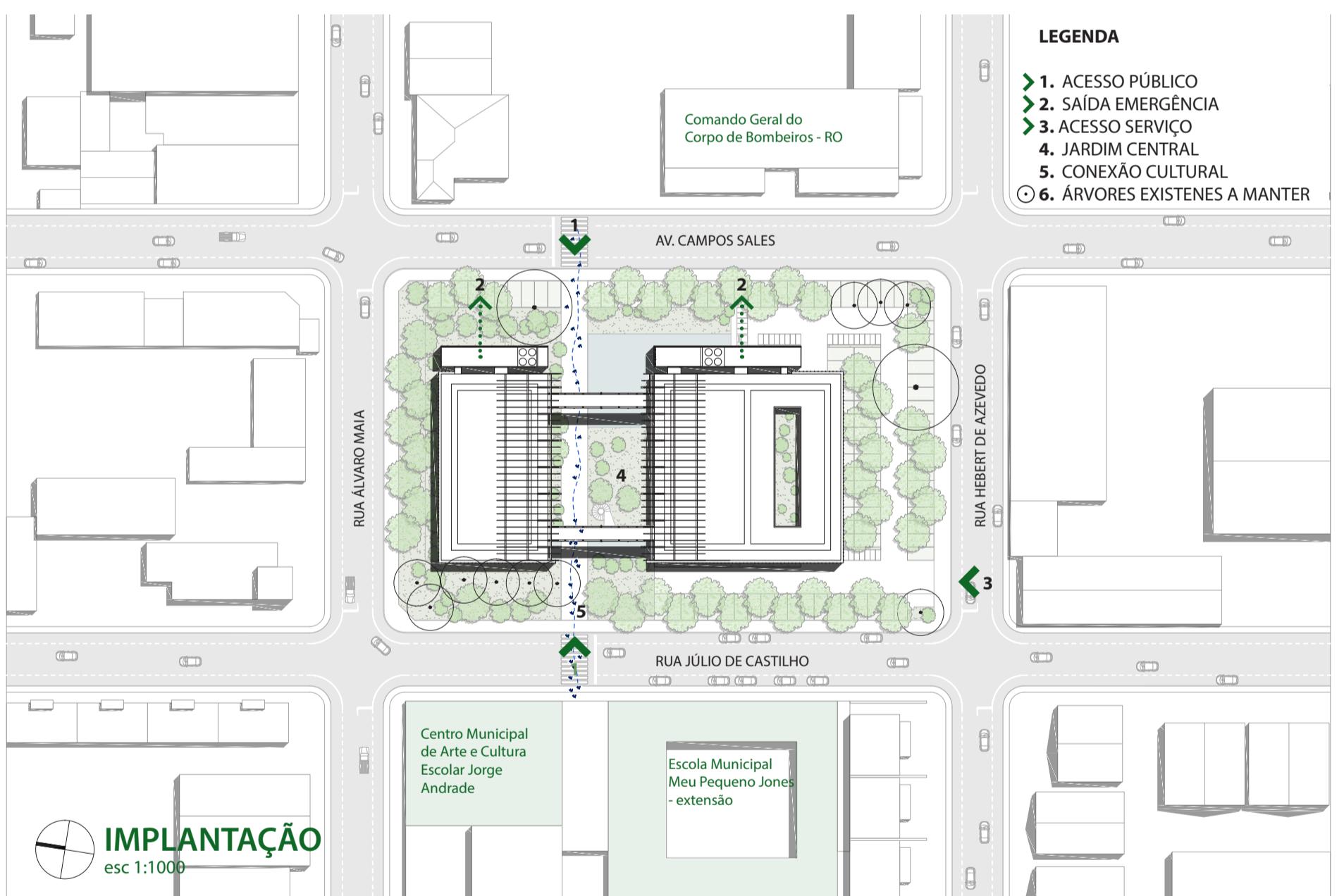




VISTA RUA JÚLIO DE CASTILHO



### Entre sombra e luz – SEBRAE Porto Velho memorial descritivo

O clima quente e a luz intensa de Porto Velho orientam a maneira de ocupar o terreno e a organização dos programas. A baixa latitude amazônica intensifica a incidência vertical da luz e reduz a variação do ângulo solar ao longo do ano. Essa condição exige sombra constante e ventilação contínua e determina a forma de implantar o conjunto.

O pátio sombreado torna-se o elemento que organiza o clima e a chegada do público. Dois blocos laterais definem o alinhamento da rua e liberam o centro do edifício para um espaço de permanência onde vegetação, água e sombra qualificam o cotidiano. Esse pátio estabelece a distinção clara entre o acesso público pela praça frontal e o acesso técnico pelos fundos.

A leitura urbana reforça a lógica do projeto. O lote, inserido em uma malha fragmentada e de escala diversa, recebe um edifício que busca institucionalidade sem massa excessiva. A separação dos blocos libera o centro do terreno, cria permeabilidade visual e produz um conjunto que se inscreve na cidade mais como infraestrutura aberta do que como objeto isolado. O eixo transversal que cruza o lote, conectando a avenida Campos

Sales à escola e ao centro cultural no lado oposto, amplia essa continuidade urbana e reforça o papel do edifício como articulador do entorno imediato.

Trata-se de um edifício baixo, com proporções cuidadosas entre piso e pé direito. São três níveis. O térreo reúne áreas comuns abertas e cobertas e concentra os fluxos de maior intensidade, em especial a sala multiuso, onde muitos usuários chegam e saem ao mesmo tempo.

O primeiro pavimento acolhe quem já passou pela recepção e acessa serviços de atendimento e capacitação, programas usados por quem frequenta o SEBRAE de maneira periódica, mas não diária. No último pavimento, situam-se as áreas administrativas, ocupadas por equipes que permanecem no edifício todos os dias. Essa organização evita conflitos de circulação entre visitantes e funcionários e reforça a clareza operacional do conjunto. A distribuição programática portanto, decorre diretamente da estrutura e da forma de implantar o edifício.

Estruturalmente, os blocos laterais adotam modulação regular. Um deles organiza-se em dois quadrantes de quinze por quinze metros,

enquanto o outro reúne quatro módulos da mesma medida. Entre eles, o vazio central se abre com vinte por trinta e cinco metros, vencidos pela estrutura metálica.

A técnica assume o papel ordenador: pórticos diretos estabilizam os volumes e liberam o pátio, permitindo grandes vãos e garantindo flexibilidade futura. De maneira sutil, a escolha pelo aço retoma a lógica dos antigos galpões ferroviários de Porto Velho, não como referência formal, mas como compreensão do território e de sua tradição construtiva.

Organizam-se os fluxos a partir de uma geometria simples e legível. Os caminhos independentes estruturam a disposição dos blocos e garantem eficiência. As circulações verticais e áreas molhadas se concentram nas laterais, o que racionaliza a infraestrutura e reduz interferências nas áreas de trabalho. O pátio orienta a chegada do usuário, funciona como atrô aberto para atendimento, capacitação e setores institucionais. A relação constante com a sombra e a ventilação cruzada define o percurso interno e orienta a qualidade dos ambientes.

No interior do conjunto, o pátio atua como regulador ambiental

e social. Em um clima intenso, ele desacelera o ritmo da rua e estabelece continuidade entre interior e exterior. Galerias sombreadas, varandas e passarelas conectam os pavimentos e reforçam a leitura do vazio como elemento estrutural. A experiência do clima guia a forma e organiza os deslocamentos. O pátio é o coração do edifício e seu principal espaço de convivência.

Consolida-se na nova sede do SEBRAE uma infraestrutura pública de acolhimento. O pátio organiza o cotidiano e dá identidade ao conjunto, fazendo do conforto ambiental uma questão de permanência e acesso. Entre técnica e clima, cidade e memória, o edifício se afirma como lugar de encontro, trabalho e apoio ao empreendedor, aberto ao bairro e conectado ao território que lhe dá origem.

o clima e com a história local. Do mesmo modo, a adoção da estrutura metálica dialoga de maneira discreta com a tradição ferroviária que marcou a formação da cidade. Não se trata de referência formal, mas de reconhecer que a técnica disponível e amplamente utilizada na região pode novamente ordenar o espaço construído. A arquitetura acolhe essa memória não como citação, mas como continuidade, incorporando ao projeto uma camada territorial que reforça sua inserção na cidade e sua permanência no tempo.

Cerâmica, concreto, aço e madeira constroem a materialidade. O filtro cerâmico envolve as fachadas e funciona como dispositivo climático que modula luz, sombra e permeabilidade. Belais generosos protegem as superfícies e ajudam a promover ventilação cruzada. A combinação de materiais responde ao clima amazônico com precisão e leveza. A cobertura se inclina para o norte e recebe painéis solares que ampliam a autonomia energética e reforçam a coerência ambiental do projeto.

A

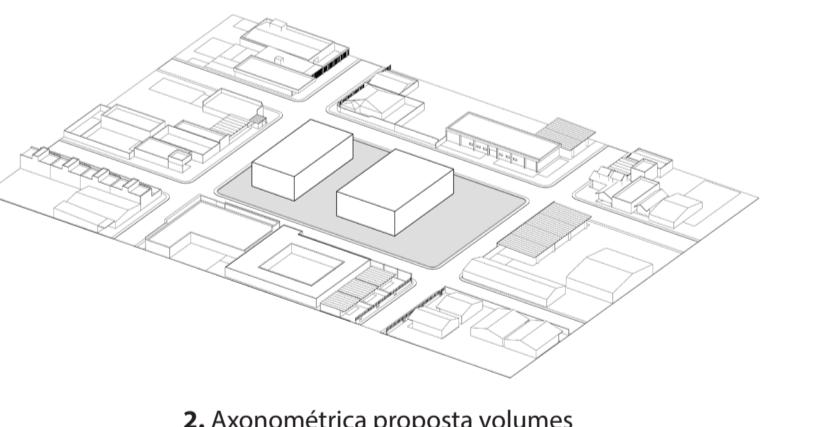
relação com a memória material do território aprofunda o sentido do conjunto. A presença da terra avermelhada, recorrente na paisagem urbana de Porto Velho, informa a escolha do filtro cerâmico que protege as fachadas e devolve ao edifício uma tonalidade compatível com

MODELO DE QUADRO DE ÁREAS

Zona	Área (m²)	Subtotal Área Construída (m²)	Total Área Construída (m²)
Área da Externa	4.089 m²	470 m²	
Zona A	3.283 m²		
Zona B	1.914 m²		
Zona C	345 m²		
Zona D	540 m²		
<b>Índice de Aproveitamento (IA) do Projeto</b>	<b>1,05</b>	<b>Taxa de Ocupação (TO) do Projeto</b>	<b>35,43 %</b>
<b>Número de pavimentos</b>	<b>3 pav.</b>	<b>Altura da Edificação</b>	<b>12 m</b>



1. Axonometria entorno



2. Axonometria proposta volumes



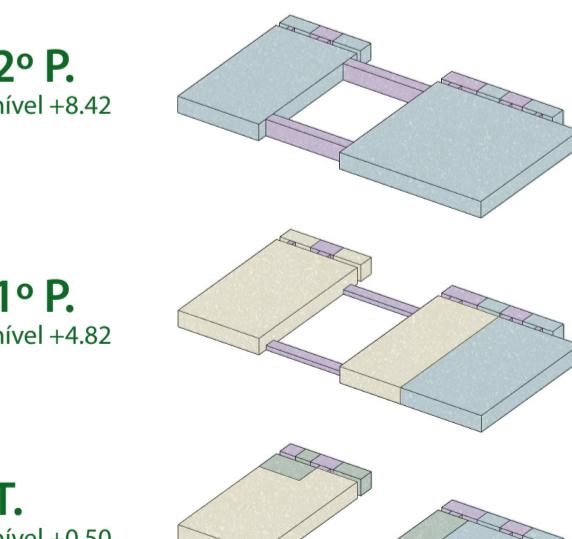
3. Axonometria eixo de acesso pedestres



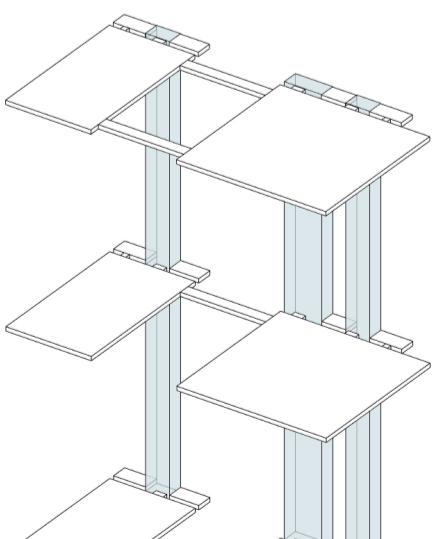
4. Axonometria acesso serviço

MODELO DE PLANILHA DE CUSTOS ESTIMADOS

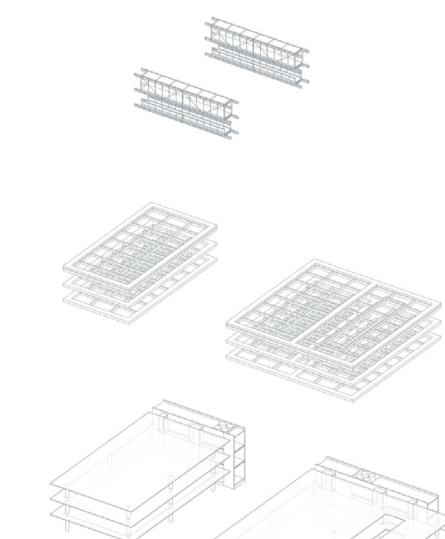
Item	Descrição	Total sem BDI (R\$)	Total com BDI (R\$)	%
1	Projetos e aprovações	1.416.090	1.713.468,90	6
2	Serviços preliminares	708.045	856.734,45	3
3	Fundações	2.124.135	2.570.203,35	
4	Estrutura	4.012.282	4.854.828,55	17
5	Alvenaria e Fechamento	1.180.075	1.427.890,75	5
6	Cobertura	3.068.075	3.712.515,95	13
7	Instalações hidráulicas	1.180.075	1.427.890,75	5
8	Instalações elétricas	1.180.075	1.427.890,75	5
9	Impenetrabilidade / Isolamento Térmico	703.045	856.734,45	3
10	Esquadrias / Vidros	1.888.120	2.284.825,20	8
11	Revestimento / Acabamento	4.484.285	5.425.864,85	19
12	Pintura	1.180.075	1.427.890,75	5
13	Serviços Complementares	472.030	571.156,30	2
<b>Total</b>		<b>23.601.500</b>	<b>28.557.815</b>	<b>100%</b>



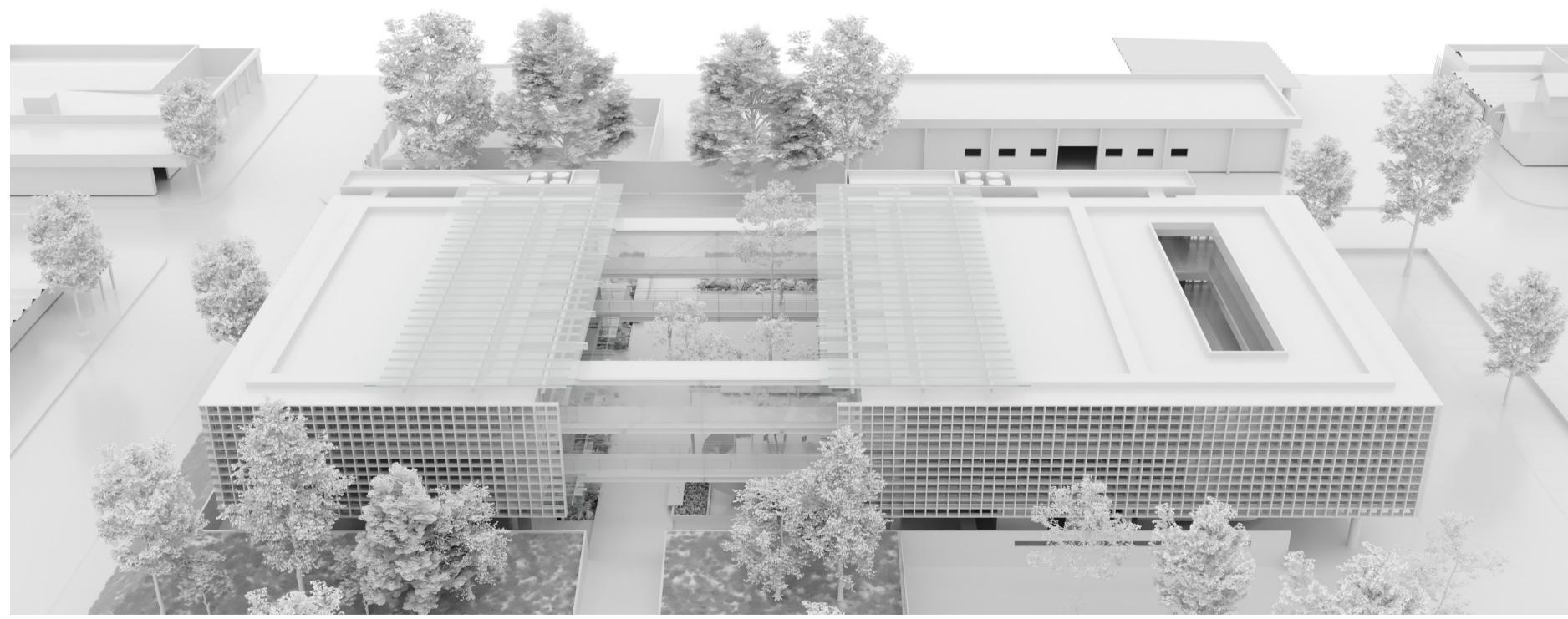
Axonometria programática



Axonometria circulações



Axonometria estrutura



nova sede do sebrae  
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho

Promoção:



Organização:



Apoio:

